



Evento	Salão UFRGS 2020: XVI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Citogenética clássica como ferramenta para ajudar a definir espécies de tuco-tucos
Autores	JULIA MARTINS HARRAS THAYS DUARTE DE OLIVEIRA
Orientador	THALES RENATO OCHOTORENA DE FREITAS

Citogenética clássica como ferramenta para ajudar a definir espécies de tuco-tucos

Júlia Martins Harras, Thays Duarte de Oliveira e Thales Renato Ochotorena de Freitas

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O gênero *Ctenomys* é constituído por 65 espécies, amplamente distribuídas na região Neotropical. São roedores subterrâneos, conhecidos como tuco-tucos, caracterizados por possuírem uma baixa mobilidade e serem territorialistas com hábitos solitários. No Brasil, há oito espécies descritas: cinco na região Sul (*Ctenomys flamarioni*, *Ctenomys ibicuiensis*, *Ctenomys lami*, *Ctenomys minutus* e *Ctenomys torquatus*), uma no estado do Mato Grosso –MT- (*Ctenomys nattereri*) e duas espécies no estado de Rondônia -RO- (*Ctenomys bicolor* e *Ctenomys rondoni*). Recentemente, foram reencontradas populações de *Ctenomys* no centro-oeste e norte do Brasil. Foram definidas duas novas linhagens denominadas *C. “xingu”* e *C. “central”*, e foi expandida a distribuição conhecida do gênero em direção à floresta amazônica brasileira. Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar e descrever o cariótipo das novas populações de *Ctenomys* spp. encontradas no centro-oeste e norte do Brasil e, assim, comparar com os sabidos dados moleculares e morfológicos, para definição taxonômica. Para isso foram coletados 18 espécimes de 6 populações do MT e 2 espécimes de 1 população de RO. Para a obtenção dos cromossomos, a partir de uma biópsia do animal, foi realizada a cultura de fibroblastos: as células foram tratadas por 3-4 horas com colchicina, a seguir hipotonizadas e então fixadas em metanol e ácido acético. Para determinação do número diplóide, foram contadas cerca de 30 metáfases de cada espécime e montados os cariótipos. Como resultados preliminares, encontramos 3 cariótipos diferentes, $2n=40$ para a população de RO e $2n=34$ e $2n=36$ para as populações do MT. Acreditamos que a população de RO é a espécie *C. bicolor*, que é descrita para regiões próximas e possui cariótipo igual ao descrito anteriormente com $2n=40$. Enquanto que para as populações $2n=36$ do MT, são populações classificadas anteriormente como *C. nattereri* e *C. “central”*, que possuem cariótipo igual ao descrito para a espécie *C. nattereri*. E o cariótipo $2n=34$ ainda não foi descrito para nenhuma espécie, mas, coincidentemente, as populações que possuem esse cariótipo são as populações descritas recentemente como uma nova linhagem *C. “xingu”*. Assim, nossos dados, em conjunto com os dados moleculares e morfológicos, reforçam os indícios que a linhagem *C. “xingu”* poderia ser uma nova espécie de *Ctenomys* para o MT.

CNPq, FAPERGS